NO MUNDO. Em dólar, o salário médio do policial brasileiro fi-cou em US\$ 1.840,32, de acor-

do com a cotação nominal de

2022, ano-base usado para a comparação. O número é superior aos US\$ 1.729,97 pagos,

em média, a agentes chilenos.

No Canadá, por outro lado, o

valor é de US\$ 5.341,53. A média vista nos EUA, usando co-

mo base o salário em Nova

York, ficou em US\$ 4,8 mil.

Na Alemanha, a quantia é de

US\$ 2.850, enquanto na Fran-

ça o valor sobe para US\$

4.410. A análise também consi-

derou a paridade do poder de compra (PPC), método que

permite comparar o custo de

vida em dois países conside-

rando uma cesta de produtos

e servicos idêntica. O número

brasileiro ficaria em 3.493,53.

Mais próximo a países como

Alemanha (3.902,49) e Chile

(3.545,68). O major patamar fi-

NO BRASIL. Se, na comparação

internacional, o salário do po-

licial brasileiro fica abaixo

dos pares, no cenário interno

ca com a França: 6.216,99.

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA: FORÇAS DE SEGURANÇA

Policial ganha menos que em outros países e mais que média do funcionalismo

Valor médio é de R\$ 9.503,42, mas varia amplamente entre carreiras, patentes e Estados e entre militares e civis

MARCELO GODOY

Um policial brasileiro ganha, em média, R\$ 9.503,42, de acordo com o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O dado leva em consideração a renda dos policiais militares, civis e peritos dos Estados. O valor varia amplamente entre as carreiras, patentes e Estados.

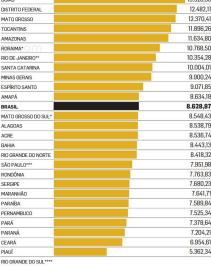
E há pouco espaço para se reverter o quadro apresentado, em salários e em reforco de pessoal, conforme indica o estudo divulgado ontem. "O modelo de segurança pública inviabiliza por completo qual-querideia de aumento de efetivos em razão dos custos fiscais e previdenciários e acaba sendo perverso com os próprios policiais ao gerar distor-ções dentro das carreiras, com desvios de função demasiados, retirando homens da atividade fim", disse Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Para Jacqueline Muniz, professora do curso de Segurança Pública da Universidade Fede-

ral Fluminense (UFF), "a quantidade de níveis hierárquicos que a polícia tem e a estrutura rígida, com uma concentração de altas remunerações, acabam consumindo a polícia, sobretudo em atividades meios, que são internas e administrativas"

Entre os soldados das polícias militares, por exemplo, a média de remuneração bruta é de R\$ 6,3 mil. Mas em Goiás o valor chega a R\$ 10 mil, enquanto no Rio Grande do Norte o montante é de R\$ 4 mil. No Estado de São Paulo, especificamente, o salário para a patente mais baixa da corporação é de R\$ 6,3 mil. No topo da carreira dos oficiais, o salário bruto médio dos coronéis é de R\$ 29 mil. No Rio de Janeiro, o valor médio chega a R\$ 37,5 mil, enquanto no Ceará é de R\$ 24 mil - em São Paulo, é de R\$ 28,5 mil.

A pesquisa também apontou a remuneração da Polícia Civil, que em média paga R\$ 11,7 mil brutos aos investigadores e R\$ 26,6 mil aos delegados em todo o País. No caso dos investigadores, a remuneração média no Amazonas é a mais alta do Brasil, com um valor que chega a R\$ 21 mil. A mais baixa é a do Ceará, com R\$ 8,9 mil. Quanto ao cargo de delegado de polícia, a média é mais alta em Alagoas (R\$ 35,9 mil) e mais baixa no Para-

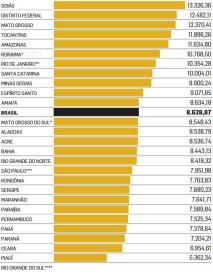


'OADOS DISPONIBILIZADOS NÃO PERMITEM A DESAGREGAÇÃO POR PATENTE "PARA FINS DE ANÁLISE, OS NÚMEROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIDO DE JANEIRO SÃO DE MARÇO/2022, CONSIDERANDO QUE NISTIULÇÃO NÃO DISPONIBILIZOU OS DADOS SOLICITADOS VIA LEID DE ACESSO À INFORMAÇÃO PARA 2023. "PICLUI BOMBERIOS MILITARES." ""DADO NÃO DISPONÍVEL

FONTES: PORTAIS DA TRANSPARÊNCIA DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL; SECRETARIA DA CASA CIVIL DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DA BAHIN, SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÂD DE RONDOÑNIA, FORMI BRASILIERIO DE SEGURANÇA POBLICA, INFOGRÂFICO: ESTADÃO

REMUNERAÇÃO BRUTA (MÉDIA) DAS POLÍCIAS MILITARES

Posição dos dados em março/2023



Reversão de quadro

Para especialista, custos fiscais e previdenciários inviabilizam qualquer mudança de cenário

a remuneração é major do que

alto número de homicídios e a média do funcionalismo. Os R\$ 9,5 mil são quase o dobro até de suicídios. do que ganha, em média, o restante do funcionalismo – cer-ca de R\$ 5 mil –, sendo que as folhas de ativos e inativos da Segurança Pública respondem por 23% do total de gastos dos Estados com pessoal. O salário médio dos agentes de polícia que estão inativos é ainda major: R\$ 11 mil ante R\$ 6 mil para as demais carreiras do funcionalismo. Além disso, 33 mil dos 739 mil policiais e guardas do País (5,4%) receberam salários acima do teto do funcionalismo em 2023

Federação de Praças cobra valorização; SP destaca reajuste

O soldado Marco Prisco, presidente da Federação Nacional dos Praças (Anaspra), entidade que representa poli-ciais e bombeiros militares, reclama de falta de valoriza ção da categoria. "O efetivo tem diminuído drasticamente, isso é fato", afirma ele, que também vê a questão sa larial como "horrível". Entre os problemas, segundo Prisco, estão falta de plano de carreira, baixas expectativas,

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, que tem o maior efetivo do País, promete concursos ao longo da gestão, tanto para a Polícia Civil quanto para a militar, com o objetivo de reduzir o déficit nas categorias. O governo ainda ressalta o "rea juste salarial médio de 20.2%, acima da inflação de 4,65% no acumulado segundo IPCA, considerado um feito inédito para um primeiro ano de gestão entre as administrações paulistas mais

Um sistema que contribui para a insegurança

CENÁRIO

estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública destaca que o problema das polícias no País não é meramente de efetivo, mas de sua distribuição. E também não é de salário, mas de definição de suas carreiras. Ou, na definição dos autores, o sistema de Segurança Pública como atualmente está organizado no

País se tornou caro e ineficiente. Segundo a Lei Orgânica Nacional da Polícia Civil, a distribuição de seus homens deve levar em conta o índice analítico de criminalidade e de violência regionais; a especialização da atividade investigativa por natureza dos delitos; bem como população, extensão territorial e densidade demográfica. No caso das PMs, a lei diz que a distribuição do efetivo deve obedecer: "a extensão da área territorial, a população, os índices de criminalidade, os riscos potenciais de desastres, o índice de desenvolvimento humano e as condições socioeconômicas dos Estados".

Nenhuma das duas, porém, explica quais critérios usou para fixar o total de homens, só a forma como são distribuídos. E é justamente aí, na definição do tamanho de cada polícia, que o problema começa. Os pesquisa-dores mostraram que a Associação Internacional dos Chefes de Polícia (IACP, na sigla em inglês) estima que a proporção média de policiais por mil habitantes nos EUA varia de 1,8 a 2,6. O efetivo médio previsto das PMs no Brasil é de 2,9 policiais por mil habitantes. Mas no Amapá ele chega a 10,8 policiais por mil habitantes, mais do que o triplo da média. O mesmo ocorre no Distrito Federal, cuja propor ção é de 6,6 policiais por mil habitantes. Além dessas distorções, o problema estaria no desvio de função de policiais, que

Distribuição 2,9 PMs por mil habitantes é o efetivo médio previsto no País, mas, no Amapá, chega

a 10,8 por mil habitantes

fariam trabalhos burocráticos nos quartéis ou assessorando políticos e magistrados. Qual a lógica de um coronel ter um motorista? E usar nessa atividade um soldado que poderia estar patrulhando as ruas? Ou seja, mesmo que as vagas em aberto fossem preenchidas, as distorcões das carreiras e das estruturas duplicadas das polícias continuariam. E isso sem falar no peso para o tesouro das aposentadorias integrais e da paridade de ativos e inativos, bem como nos 33.179 PMs com vencimentos acima do teto do funcionalismo público ou das nove PMs que têm mais sargentos do que soldados e cabos. Ou como definiu o presidente do Fórum de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, "o sistema custa caro e é ineficiente, o que faz a populacão ser cada vez mais refém da insegurança e do medo"...

MARCELO GODOY É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADÃO' E COLUNISTA DO ESTADÃO.COM



ā